

Música sertaneja na sala de aula: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação de identidade cultural

Brazilian country music in the classroom: a proposal for teaching Portuguese and for the formation of cultural identity.

Angélica Mello da Silva¹

Lucas Piter Alves Costa²

RESUMO

Este artigo aborda o uso da música sertaneja como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O objetivo é investigar de que modo esse estilo musical, amplamente difundido no Brasil, pode ser empregado para aprimorar habilidades linguísticas, ampliar o repertório cultural dos estudantes e estimular a análise crítica de identidades e representações sociais. A fundamentação teórica apoia-se na Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2017), que possibilita compreender a música como forma de discurso, bem como em autores como Moreira e Santos (2014), Morais (2022) e Oliveira (2002), que discutem o papel da música na educação. A metodologia consiste na elaboração e avaliação de uma proposta didática composta por quatro aulas, estruturadas sob uma abordagem discursiva, com ênfase na leitura, interpretação e construção de sentidos a partir de letras de músicas sertanejas. Espera-se que os resultados evidenciem que o uso do gênero sertanejo em sala de aula favorece a integração entre cultura e educação, valoriza os saberes prévios dos alunos, promove a problematização de estereótipos e amplia as competências de leitura, escrita e análise crítica, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos reflexivos e socialmente engajados.

Palavras-chave: música sertaneja; ensino de Língua Portuguesa; proposta didática; Semiolinguística; identidade cultural.

¹ Graduanda pelo curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG. E-mail: angelica.1294545@discente.uemg.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6576-9861>.

² Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM PNPD-CAPES 2016-2017, Santa Maria/RS. Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG PNPD-CAPES 2019-2021), Belo Horizonte/MG. Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG 2013-2016 FAPEMIG), com estágio doutoral-sanduíche no Centre d'Étude des Discours, Images, Textes, Écrits, Communication (CÉDITEC) da Université Paris-Est Créteil (Paris XII 2014-2015 PDSE-CAPES), Belo Horizonte/MG. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV 2011-2013 FAPEMIG), Viçosa/MG. Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG. E-mail: lucas.costa@uemg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3139-9424>.

ABSTRACT

This article addresses the use of *música sertaneja* as a pedagogical resource in the teaching of Portuguese Language in high school. The aim is to investigate how this musical genre, so popular in Brazil, can be used to enhance language skills, enrich students' cultural knowledge, and foster critical analysis of identities and social representations. The theoretical framework is Patrick Charaudeau's Semiolinguistics (2017), which helps to understand music as a type of discourse, along with authors such as Moreira and Santos (2014), Morais (2022), and Oliveira (2002), who discuss the role of music in education. The methodology involves the design and evaluation of a didactic proposal consisting of four lessons, organized under a discursive approach, focusing on reading, interpretation, and the construction of meaning from *sertanejo* song lyrics. The expected results suggest that using *sertanejo* in the classroom facilitates the integration of culture and education, values students' knowledge, promotes the questioning of stereotypes, and expands reading, writing, and critical analysis skills, contributing to the formation of conscious and engaged citizens.

Keywords: music sertaneja; Portuguese Language teaching; didactic proposal; Semiolinguistics; cultural identity.

1 Introdução

As músicas vão além de simples entretenimento. Elas atuam como heranças culturais vivas, repassadas entre as pessoas, e moldam identidades. Quando levadas para a escola, mantêm esse papel e adquirem novas utilidades, servindo como ferramentas de ensino e aprendizado, ligando o currículo formal a experiências de mundo dos estudantes.

Segundo Moreira e Santos (2014), a música ajuda no aprendizado ao estimular o pensamento, as emoções e a expressão, incentivando a interação e o interesse na sala de aula. Similarmente, Morais (2022) mostra que usar a música no ensino de Português impulsiona habilidades mentais, emocionais e sociais, desde que seja abordado de forma contextualizada e que promova a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Dos vários gêneros musicais presentes em nossa cultura, interessa-nos o sertanejo, para os objetivos deste trabalho. A música sertaneja persiste ao longo dos anos, retratando personagens, estilos de vida, crenças e problemas da sociedade. Suas letras costumam abordar amor e sofrimento, mas também trabalho, deslocamento populacional, fé e desigualdades. Essa variedade de alcance temático permite que o professor a utilize não só como texto artístico, mas como um registro cultural, social, político e histórico.

Neste trabalho, por meio de uma sequência didática, pretendemos: (i) examinar a relevância do uso da música sertaneja como um instrumento de ensino; (ii) investigar sua capacidade de construir identidades e promover reflexão crítica; e (iii) sugerir formas de aplicá-la nas aulas.

A seguir, o artigo apresenta uma análise do papel da música sertaneja como expressão das realidades sociais e culturais brasileiras. Busca-se compreender como suas letras refletem transformações históricas, valores coletivos e representações simbólicas que atravessam diferentes épocas e contextos. Essa discussão constitui a base para entender de que modo o gênero pode ser explorado pedagogicamente nas aulas de Língua Portuguesa, relacionando linguagem, cultura e identidade.

2 As letras do sertanejo e as realidades sociais

A música sertaneja, ao longo de sua trajetória, que se estende da vertente raiz, passando pela romântica, universitária e pop, reflete aspectos relevantes da vida no campo e na cidade. A análise de suas letras permite compreender como determinados valores, sentimentos e situações sociais permanecem ou evoluem com o passar dos anos.

Segundo Oliveira (2002), a música sertaneja de raiz focava-se principalmente no dia a dia do campo, no trabalho árduo dos agricultores e nas tradições do povo. Nesse cenário, a música funcionava quase como um diário da cultura do interior do Brasil, mantendo vivas as práticas, as crenças e os costumes da época.

Com a cidade crescendo e o povo migrando do campo, notamos o surgimento de um sertanejo mais voltado para o romance, ainda com sutis representações das relações sociais mais urbanas. E, mais tarde, surge o sertanejo universitário, cujas músicas começaram a falar diretamente com os jovens, mostrando histórias de amor, festas e vida na cidade. Atualmente, encontramos o sertanejo pop, no qual os artistas misturam ritmos com o funk e outros estilos, buscando representar a vida rural sob uma perspectiva de ostentação e abordando o amor de maneira mais sensual. Mesmo com essas mudanças, a música sertaneja continua a expressar quem somos culturalmente, evidenciando os problemas e as desigualdades presentes em nossa sociedade.

Usar essas letras em sala de aula ajuda o professor a trabalhar: (i) assuntos de linguagem (as diferentes formas de falar, os jeitos informais e as expressões regionais que aparecem nas músicas); (ii) assuntos sociais (a saída do povo do campo, a religião, os papéis dos homens e das mulheres, a importância do trabalho, os relacionamentos e a desigualdade); (iii) assuntos culturais (o que herdamos dos nossos antepassados, a nossa memória como povo e as mudanças na cultura ao longo do tempo).

Ao longo de sua história, a música sertaneja reflete as transformações da sociedade brasileira. O sertanejo raiz evidencia o trabalho rural, a fé e a valorização das tradições; o romântico enfatiza os afetos e as novas formas de relacionamento nas cidades; o universitário busca aproximar-se do público jovem, abordando temas como baladas, diversão e vida noturna; e o pop incorpora influências midiáticas e mercadológicas, cujas letras exaltam a ostentação e expandem o gênero para todo o país e além dele. Mesmo diante dessas mudanças, o sertanejo mantém-se como registro cultural vivo, expressando emoções universais, preservando a memória coletiva do povo, revelando desigualdades sociais e estimulando a reflexão sobre a identidade brasileira.

Assim, é possível interpretar o estilo musical como um reflexo da sociedade, revelando, de forma direta ou indireta, os princípios e os conflitos característicos de cada período histórico. As canções celebram emoções universais, como o amor, a perda, a saudade, o afeto e a mágoa, entre outras; mas também evidenciam disparidades, discriminações e tensões entre homens e mulheres, bem como a evolução do ambiente social da zona rural aos centros urbanos, dos costumes tradicionais à contemporaneidade marcada pela mídia. A música sertaneja, desse modo, atua como discurso: uma narrativa que constrói e desconstrói imaginários coletivos e sociodiscursivos, colaborando para que o cidadão possa refletir sobre sua identidade e sobre as representações sociais que estão sendo naturalizadas ou questionadas. Conforme explica Charaudeau:

[...] o imaginário é uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante (Charaudeau, 2017, p. 578).

Do ponto de vista pedagógico, utilizar a música sertaneja nas aulas amplia o conhecimento cultural dos estudantes, conectando-os com formas de expressão comuns em seu dia a dia. As letras das músicas, quando examinadas de forma crítica, permitem problematizar estereótipos e discutir relações de poder, evidenciando como a linguagem musical contribui para sustentar ou contestar estruturas sociais. Ademais, esse estilo musical oferece um vasto material para aprimorar habilidades de comunicação, como a compreensão, a redação, a interpretação e a criação de textos diversos. Desse modo, ao usar a música brasileira como ferramenta de ensino, o professor não só facilita a aprendizagem dos conteúdos previstos no currículo de Língua Portuguesa, como gramática, redação e análise textual, mas também fomenta a atuação de cidadãos críticos.

A proposta de sequência didática apresentada neste artigo busca articular teoria e prática. As quatro aulas delineadas compõem um percurso que se inicia pela compreensão histórica da música sertaneja, avança para a análise das transformações temáticas do gênero e culmina na desconstrução dos preconceitos associados a esse estilo musical. Essa trajetória promove a aquisição de saberes linguísticos e culturais e capacita os alunos a desenvolver uma visão consciente e bem fundamentada acerca da influência da música na sociedade, percebendo-a como um meio de comunicação que produz significados, consolida valores e possibilita tanto a expressão de divergências quanto a construção de novos sentidos.

A utilização da música sertaneja como ferramenta pedagógica parte do pressuposto de que o aprendizado da Língua Portuguesa ultrapassa a simples decodificação de textos e a memorização de regras gramaticais, abrangendo os usos sociais da língua em diálogo com o cotidiano dos alunos. Nesse contexto, o sertanejo se destaca como um gênero musical de grande valor educativo, pois exerce expressiva influência na cultura popular e goza de ampla aceitação entre os jovens. Essa familiaridade desperta o interesse dos estudantes e oferece subsídios para uma análise crítica da linguagem, das mensagens veiculadas na sociedade e das imagens simbólicas que carregam significados.

No que se refere aos efeitos sociais, a inserção do sertanejo nas aulas pode contribuir para desconstruir visões distorcidas acerca de estilos musicais apreciados pelo povo, que, com frequência, são considerados “inferiores” no contexto escolar. Ao reconhecê-los como objeto legítimo de estudo, a instituição de ensino valoriza a pluralidade cultural dos estudantes e **atribui** importância às suas individualidades, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, significativo e coerente com a diversidade cultural brasileira.

Na próxima seção, este artigo apresenta a proposta de sequência didática elaborada para o ensino de Língua Portuguesa por meio da música sertaneja. Serão descritos os objetivos, os fundamentos teóricos e as etapas práticas das quatro aulas planejadas, evidenciando como o gênero pode ser utilizado para integrar cultura, linguagem e reflexão crítica no espaço escolar.

3 Proposta de aula: uso do sertanejo para ensinar

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 1^a ao 3^º ano do Ensino Médio

A proposta de ensino foi estruturada em quatro aulas, cada uma planejada de forma progressiva e articulada, de modo que cada etapa prepare o terreno para a seguinte. O objetivo central é utilizar o gênero sertanejo como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva discursiva, considerando a história, a cultura e a sociedade que permeiam as músicas. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver as habilidades previstas na BNCC, como a leitura e compreensão de textos, a produção escrita, o pensamento crítico e a criatividade.

Para alcançar esse propósito, parte-se da epistemologia da Semiolinguística de Patrick Charaudeau, cientes, contudo, de que o professor pode apoiar-se em outras correntes teóricas para trabalhar a música sertaneja em sala de aula, desde que mantenha os mesmos objetivos

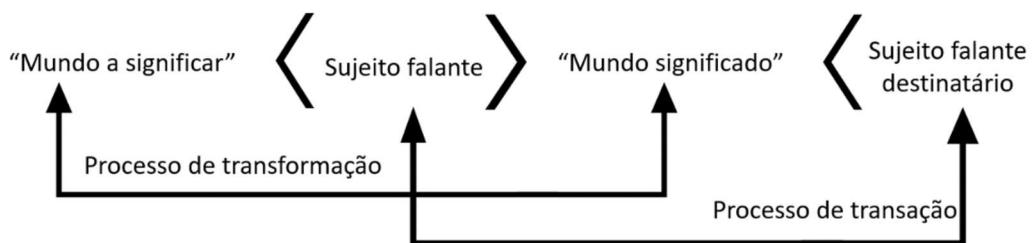
pedagógicos. A Semiolinguística, seja compreendida como disciplina autônoma ou como vertente da Análise do Discurso, apresenta-se como um campo flexível e interdisciplinar, permitindo aproximações com diferentes áreas do conhecimento.

O projeto semiolinguístico idealizado por Charaudeau (2004, 2005, 2008) sempre visou estudar materialidades textuais não restritas ao verbal. Em seu arcabouço teórico-metodológico, a Semiolinguística se divide em duas dimensões: a *Semio*, de “semiosis”, que explora diferentes sistemas semiológicos na construção do sentido e sua configuração de uma relação forma-sentido; e a *Linguística*, porque a língua é o sistema semiológico principal na construção de sentidos.

Por essa razão, é importante que o professor associe as letras de músicas das vertentes do sertanejo a imagens, com o intuito de mostrar como a língua é mediadora de sentidos que se materializam em outras formas, como vestimentas, objetos ostentados, comportamentos e lugares frequentados. Chamamos essa relação contínua entre língua e outras linguagens de semiotização do mundo, conceito desenvolvido por Patrick Charaudeau (2004, 2005), que descreve o processo pelo qual os sujeitos atribuem significados à realidade por meio das práticas discursivas e simbólicas que os cercam.

O processo de semiotização do mundo, por sua vez, é o modo com que os sujeitos constroem sentidos na interação em uma situação de comunicação. O processo de semiotização do mundo ocorre a partir da transformação de um mundo a significar (que é o referencial, por exemplo, o universo do sertão), transformado em um mundo significado pelas semioses envolvidas na comunicação (que são os textos, por exemplo, a música do sertanejo raiz, que reflete a paisagem, os costumes, os sentimentos da vida rural, etc.). Em seguida, esse mundo significado (materializado em textos) é objeto de uma transação entre os sujeitos, que é a comunicação.

Figura 1: Diagrama do processo de semiotização do mundo



Fonte: Charaudeau (2005).

Podemos dizer que todo texto carrega marcas de sua intencionalidade. A intencionalidade não se trata da mera intenção do autor como pessoa, como indivíduo, mas do conjunto de fatores que direcionam um texto a um objetivo, a uma finalidade, dentro de uma situação de comunicação. Assim, a intencionalidade de um texto traz marcas do processo de semiotização do mundo (Charandeu, 2004, 2005, 2008), e o trabalho com letras de música e imagens pode ajudar a evidenciar esses aspectos sociais, culturais, ideológicos e identitários do sertanejo. Não é redundante dizer que os imaginários evocam também imagens.

Visto isso, na primeira aula, os alunos conhecerão a história do sertanejo e compreenderão como esse gênero reflete a cultura do interior do Brasil. Na segunda, investigarão as transformações ocorridas ao longo do tempo, analisando as conexões entre suas diferentes vertentes e as mudanças sociais correspondentes. Na terceira, o foco será a análise das letras das músicas, com o objetivo de identificar representações e estereótipos e de promover uma postura crítica diante dos discursos musicais. Por fim, na quarta aula, os estudantes participarão de atividades lúdicas que envolvem interpretação e reflexão, consolidando os conhecimentos adquiridos.

Assim, a proposta didática favorece um processo de aprendizagem contínuo, que se inicia com a abordagem histórica, prossegue com o estudo da evolução do gênero, aprofunda-se na análise crítica e culmina na desconstrução de estereótipos, assegurando tanto o desenvolvimento linguístico quanto o enriquecimento cultural dos alunos.

Habilidade BNCC exploradas:

(EM13LGG502) analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.

(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir

eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP20) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

AULA 1			
Tema:	Data:	Duração:	Série:
História do Sertanejo	2025	1h 40min	1º ao 3º E.M.
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Explicar aos estudantes a origem e o desenvolvimento inicial da música sertaneja no Brasil. - Entender o cenário da época em que esse tipo de música nasceu. - Aprimorar a capacidade de entender e escrever, usando letras de músicas. - Pensar por que a música sertaneja é tão importante na nossa cultura. 			
Conteúdo:			
<ul style="list-style-type: none"> - O nascimento da música sertaneja, que ocorreu nas décadas de 20 e 30. - Entre os pioneiros, destacam-se Tonico e Tinoco, Pena Branca e Xavantinho, entre outros. - Temas recorrentes nas primeiras canções: vida rural, fé, meio ambiente e laços familiares. 			
Metodologia:			
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada sobre o contexto histórico do sertanejo. - Leitura de trechos de músicas sertanejas antigas selecionadas. - Discussão em grupo sobre o que essas músicas revelam sobre identidade e cultura do campo. 			
Recursos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Projetor multimídia. - Letras impressas para os alunos. - Quadro branco e pincéis. 			
Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas discussões. - Capacidade de relacionar as letras com o contexto histórico. - Produção de um pequeno parágrafo, respondendo: “O que essa música nos ensina sobre a identidade cultural do Brasil rural?” 			

Referências:

NOVA BRASIL FM. **Sertanejo**: a história da música no Brasil. São Paulo: Nova, Brasil FM, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/sertanejo-historia>. Acesso em: 5 set. 2025.

3.1 Desenvolvimento da aula e resultados esperados

No início da aula, o professor deve introduzir a história da música sertaneja, situando o seu surgimento nas décadas de 1920 e 1930, período marcado pela vida rural e pela valorização da religiosidade e do trabalho no campo. Para isso, a aula pode começar com um resumo da época, usando fotos e trechos de canções de artistas que abriram caminho para o estilo, como Tonico e Tinoco. Depois, ele deve fornecer cópias de letras de músicas antigas para que os alunos leiam em grupos menores, incentivando-os a sublinhar partes que mostrem aspectos do dia a dia do campo. Após a leitura, realizar uma discussão coletiva, em que cada grupo expõe suas percepções sobre identidade e cultura do campo. A aula pode terminar com a criação individual de um texto curto, em que cada aluno responde à pergunta: “O que essa música nos ensina sobre a identidade cultural do Brasil rural?”. Ao final da atividade, espere-se que os estudantes reconheçam o sertanejo raiz como um documento histórico e cultural, relacionando as letras analisadas a elementos da vida rural e compreendendo a música como um instrumento de preservação da memória coletiva e das tradições do povo brasileiro.

AULA 2			
Tema:	Data:	Duração:	Turma:
História das vertentes sertanejas	2025	1h 40min	1º ao 3º E.M.
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Investigar como o estilo musical evoluiu com o passar dos anos. - Examinar o impacto da sociedade, da economia e da cultura no sertanejo. - Contrastar as letras de diferentes períodos e entender a modernização do gênero. 			
Conteúdo:			
<ul style="list-style-type: none"> - Sertanejo raiz; - Sertanejo romântico; - Sertanejo universitário; - Sertanejo pop; - Mudanças temáticas: campo - amor - festas - consumo - mídias e ostentação. 			
Metodologia:			
<ul style="list-style-type: none"> - Criar juntos uma linha do tempo, no quadro. - Pesquisa de músicas de diferentes épocas. - Debate: "O impacto das transformações na essência do estilo foi bom ou ruim?" - Organizar grupos de trabalho para selecionar os principais trechos das canções e compará-los entre as diferentes vertentes do sertanejo. 			

Recursos:

- Quadro;
- Sala de informática.

Avaliação:

- Participação na pesquisa;
- Debate;
- Atividade em grupo.

Referências:

VALBÃO, Mariana. Universitário ou raiz? Veja qual a diferença entre os subgêneros do sertanejo. **CNN Brasil**, 11 jan. 2024. Atualizado em 11 jan. 2024. Disponível em: [CNN Brasil](#). Acesso em: 5 set. 2025.

3.2 Desenvolvimento da aula e resultados esperados

No segundo momento, o professor deve concentrar-se no desenvolvimento da música sertaneja e em suas diversas vertentes: raiz, romântica, universitária e pop. Para isso, pode criar uma linha do tempo no quadro, construída com a participação dos alunos, destacando os principais marcos históricos e as transformações do gênero. Em seguida, a turma deve ser organizada em equipes, cada uma responsável por pesquisar músicas de uma vertente específica, e selecionar trechos significativos para análise. Após a etapa de pesquisa, as equipes apresentam suas conclusões, comparando temas e estilos de diferentes períodos. Por fim, o professor deve conduzir uma discussão coletiva, na qual cada estudante é incentivado a opinar sobre a questão: *“As transformações do sertanejo foram positivas ou negativas para o gênero?”*. Ao término da aula, espera-se que os alunos compreendam as diferenças entre as vertentes do sertanejo, reconheçam as mudanças temáticas ocorridas ao longo do tempo e desenvolvam a capacidade de argumentar criticamente sobre os efeitos dessas transformações no gênero musical.

AULA 3			
Tema:	Data:	Duração:	Turma:
Trechos do sertanejo e identidade	2025	1h40min	1º ao 3º E.M.
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o universo da música sertaneja como expressão da cultura do Brasil, analisando suas transformações ao longo do tempo (desde a moda de viola até o sertanejo universitário). - Perceber os clichês que aparecem nas canções e nas apresentações dos artistas. - Analisar de que maneira as narrativas musicais moldam figuras e representações da sociedade. 			
Conteúdo:			
<ul style="list-style-type: none"> - Vertentes do sertanejo: raiz, romântico, universitário e pop. 			

- Estereótipos e personagens típicos nas letras sertanejas.
- Conceito de imaginários sociodiscursivos.

Metodologia:

- Apresentação de trechos de músicas representativas das diferentes fases do sertanejo.
- Debate coletivo sobre as imagens, personagens e valores associados ao gênero.
- Leitura e análise, em grupos, de fragmentos de letras sertanejas, com o objetivo de identificar personagens, valores e princípios retratados nas canções.

Recursos:

- Projetor multimídia.
- Trechos de músicas sertanejas selecionadas.
- Quadro e pincéis.

Avaliação:

- Participação no debate e atividades;
- Envolvimento na aula.

Referências:

GLOBO. Cultura Sertaneja: a expressão da identidade brasileira do campo à cidade. Globo Gente, 29 jul. 2025. **Exponentes Culturais**. Disponível em: <https://gente.globo.com/cultura-sertaneja/>. Acesso em: 6 set. 2025.

ALEM, João Marcos. Rodeios: a fabricação de uma identidade caipira-sertanejo-country no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 64, p. 94-121, fev. 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i64p94-121. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13394>. Acesso em: 8 set. 2025.

3.3 Desenvolvimento da aula e resultados esperados

No terceiro momento, o objetivo é aprofundar a análise crítica, explorando os trechos sertanejos sob a perspectiva da identidade e das representações sociais. Para isso, o professor deve apresentar as letras de épocas distintas do gênero, projetadas em uma tela, e organizar a turma em equipes, solicitando que reconheçam figuras, princípios e estereótipos contidos nas músicas. Após o trabalho em grupo, cada membro da turma deve apresentar ao menos uma reflexão individual no debate geral, assegurando a colaboração de cada um.

O professor pode utilizar essas falas como ponto de partida para introduzir o conceito de visões sociodiscursivas, explicando que, segundo Patrick Charaudeau (2004, 2008, 2017), os discursos são permeados por *imaginários sociodiscursivos* – representações coletivas que orientam a maneira como os sujeitos interpretam o mundo e constroem suas identidades. A partir dessa perspectiva, as narrativas musicais também atuam como práticas discursivas que podem reforçar ou desafiar as identidades sociais. O objetivo final é que cada aluno reconheça, de forma autônoma, os estereótipos e personagens recorrentes nas letras sertanejas, compreenda

o papel social da música na formação das identidades culturais e adote uma postura analítica e crítica diante desses discursos.

AULA 4			
Tema:	Data:	Duração:	Turma:
Estereótipos do Sertanejo	2025	1h40min	1º ao 3º E.M.
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar, por meio de atividades lúdicas, os estereótipos associados à música sertaneja. - Aprimorar a comunicação verbal e os gestos, ao representar diferentes figuras. - Analisar, com senso crítico, o papel dos estereótipos no contexto cultural e social. 			
Conteúdo:			
<ul style="list-style-type: none"> - Personagens e estereótipos característicos do sertanejo (ex.: o vaqueiro, o caipira, o sofredor, a musa, o universitário baladeiro, entre outros tipos sociais). - Representação teatral e interpretação de tipos sociais. - Reflexão crítica sobre estereótipos. 			
Metodologia:			
<ul style="list-style-type: none"> - Explicação da atividade. - Cada grupo sorteia ou escolhe um personagem estereotipado do sertanejo. - O objetivo é criar cenas breves (de 2 a 3 minutos), mostrando esse personagem sem dizer quem é. - Os grupos se apresentam e o resto da turma tenta descobrir qual figura estão representando. - Após, uma breve conversa sobre o que ajudou a identificar, como esses tipos são criados e como afetam a sociedade. - Retomada das ideias sobre os imaginários sociais, destacando como a cultura produz e naturaliza determinados estereótipos, e de que maneira esses imaginários podem ser questionados criticamente. 			
Recursos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Espaço livre; - Quadro e pincel; - Material para sorteio dos personagens. 			
Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento na encenação. - Criatividade durante a encenação. - Senso crítico durante as conversas. 			
Referências:			
<p>FERREIRA, Arthur da Silva; SANTOS, Marlí dos. Queernejo: desconstruindo estereótipos da música sertaneja. 2023. Disponível em: https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2023/12/Arthur-Ferreira_artigo.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.</p> <p>BERWIG, Carla Anéte. Estereótipos culturais no ensino/aprendizagem de português para estrangeiros. 2004. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: https://hdl.handle.net/1884/33092. Acesso em: 8 set. 2025.</p>			

3.4 Desenvolvimento da aula e resultados esperados

Por fim, no quarto momento, o professor deve aplicar uma tarefa prática e criativa centrada nos estereótipos do universo sertanejo. O professor deve explicar que cada equipe poderá selecionar uma figura emblemática do estilo, por exemplo: do peão, do apaixonado, da beldade ou do festeiro universitário, e elaborar uma cena curta, de dois a três minutos, personificando esse padrão sem mencionar quem é. Após as apresentações, a turma busca descobrir qual estereótipo está sendo retratado, e o professor conduz um debate sobre como esses tipos sociais são criados, de que modo reforçam visões culturais e como podem ser questionados ou ressignificados. Para finalizar, cada aluno redige uma breve reflexão individual sobre o papel dos estereótipos na cultura sertaneja e suas implicações sociais. No final da aula, o objetivo é que cada aluno tenha participado ativamente da encenação, identificado os estereótipos apresentados e desenvolvido uma análise crítica sobre como essas representações impactam a percepção coletiva da cultura.

5 Considerações finais

A música sertaneja, em suas diversas formas, narra o comportamento da sociedade, revelando os valores, os conflitos e as transformações que ocorrem no Brasil. Empregá-la como ferramenta de ensino da Língua Portuguesa possibilita a integração entre cultura e educação, enriquecendo o conhecimento dos alunos e estimulando a análise crítica dos discursos presentes em seu cotidiano.

A proposta didática apresentada neste trabalho descreve um trajeto de ensino que combina história, avaliação cultural, desconstrução de estereótipos e criação, auxiliando no desenvolvimento das habilidades estabelecidas pela BNCC. Mais do que transmitir informações, esse percurso visa a formar leitores e autores de textos que compreendam sua importância na sociedade, aptos a interagir com a cultura e, simultaneamente, questionar as imagens nela existentes.

Desse modo, ao introduzir a música sertaneja no ambiente escolar, a instituição de ensino reafirma seu compromisso com uma educação conectada à realidade, plural e analítica, que reconhece os alunos como sujeitos culturais e protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALEM, João Marcos. Rodeios: a fabricação de uma identidade caipira-sertanejo-country no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 64, p. 94-121, fev. 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i64p94-121. Disponível em: *Revista USP*. Acesso em: 8 set. 2025.

BERWIG, Carla Anéte. **Estereótipos culturais no ensino/aprendizagem de português para estrangeiros**. 2004. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/33092>. Acesso em: 8 set. 2025.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004, p. 13-41.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Org.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analisesemiolinguistica-do.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Trad. André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Les-stereotypes-c'est-bien-Les,98.html>. Acesso em: 09 set. 2025.

FERREIRA, Arthur da Silva; SANTOS, Marlí dos. **Queernejo**: desconstruindo estereótipos da música sertaneja. 2023. Disponível em: https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2023/12/Arthur-Ferreira_artigo.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

GLOBO. Cultura Sertaneja: a expressão da identidade brasileira do campo à cidade. **Globo Gente**, 29 jul. 2025. Expoentes Culturais. Disponível em: <https://gente.globo.com/cultura-sertaneja/>. Acesso em: 6 set. 2025.

MORAIS, Aldair Coimbra de. Os fatores que refletem na aprendizagem dos alunos, a partir do uso da música como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (Rebena)**, v. 4, p. 90-107, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/46>. Acesso em: 5 set. 2025.

MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/84b9623fa71ac52c72ee7ee98b27e36f.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

NOVA BRASIL FM. Sertanejo: a história da música no Brasil. São Paulo: **Nova Brasil FM**, 14

ago. 2023. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/sertanejo-historia>. Acesso em: 5 set. 2025.

OLIVEIRA, Alyne Renata de; DAHER, Cláudia Helena; MELO, Fabiane de Almeida; NIMA, Graziella Levandoski; SOUZA, Maria Antônia de. A música no ensino de Língua Portuguesa. **Publicatio UEPG** – Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, v. 10, n. 1, p. 73-84, 2002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2735>. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, Andréia Caroline Gonçalves; SILVA, Josielda de Cristo; SANTOS, Gustavo Pereira. A música como instrumento de ensino em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S_A17_ID889_14092018211448.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

VALBÃO, Mariana. Universitário ou raiz? Veja qual a diferença entre os subgêneros do sertanejo. **CNN Brasil**, 11 jan. 2024. Atualizado em 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/universitario-ou-raiz-veja-qual-a-diferenca-entre-os-subgeneros-do-sertanejo/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Recebido em: **10/09/2025**

Aprovado em: **22/10/2025**